Anno de 1846. Quarta feira 10 de Junho. Anno XXII N. 129.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Mingoante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda S. Salustiano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J M da 2 v
9 Terça S. Primo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t
10 Quarta S. Margarida, aud. do J. do civ da 2. vara, e do J. de paz do 2.º dist. de t.
11 Quinta ✠✠ Festa do Corpo de Deos, S. Barnabé.
12 Sexta S. Facundo, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de tarde.
13 Sabbado ✠✠ S. Antonio Padroeiro da Provincia.
14 Domingo S. Bazilio.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$800 a 16$600
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$000 a 9$120
Prata—Patacões......... 1$980 a 1$990
» Pesos columnares... 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos... 1$960 a 1$980
» Miuda.............. 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officio—Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo informação sobre um requerimento do padre Antonio Therezo de Oliveira Antunes.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando, pague os 2,040 rs., que com o recruta Francisco Rodrigues de Faria despendeo o delegado do Limoeiro.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a supprir, no fim do corrente exercicio, a rubrica *hospital regimental* com 2:197$485 rs., tirados do credito aberto para as despezas do arsenal de guerra em o mesmo exercicio. —Participou-se à thesouraria da fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando, que, emquanto o contrario lhe não fôr determinado, não effeitue a compra da farinha, que tinha de ir para Flores, e cujo conductor, segundo S. mc. declara, não quiz prestar fiança.

Dito—Ao mesmo, e ao engenheiro em chefe das obras publicas, inteirando-os de haver prorogado por trez mezes o prazo, dentro do qual o arrematante do primeiro lanço da estrada do Pombal ao varadouro de Olinda se obrigou á concluir o referido lanço.

Dito—A' camara municipal do Páo-do-Alho, determinando-lhe, receba quanto antes as actas da eleição, á que no respectivo collegio eleitoral, ha pouco, se procedeo para dous senadores, e que aquella municipalidade rejeitou, sob pretexto de estar de posse de outras mais legaes, segundo consta de officio do secretario do mesmo collegio; declarando-lhe, que á camara legislativa, á que teem de pertencer os dous membros, de cuja eleição se trata, e não á ella, he que compete decidir da validade ou nullidade do collegio em questão; e recommendando, que, copiadas as mencionadas actas, cumpra as ordens, que á semelhante respeito lhe fôrão expedidas.—Participou-se ao secretario do collegio eleitoral do Páo-do-Alho.

Dito — Ao engenheiro em chefe, autorisando-o a mandar fazer os concertos, de que precisa o pavimento de alguns quartos do quartel do Hospicio, por conta dos 100,000 rs., que sobrárão de outras obras, á que, sob sua direcção, se procedeo em o mesmo quartel. —Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, ordenando, mande recolher ao respectivo hospital o louco furioso, Bartholomeo Balthasar dos Reis, que será remettido pelo commandante geral do corpo de policia, em um des cujos callabouços se acha recolhido.=Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 9 DE JUNHO DE 1846.

Ordem do dia n. 106.

Faço publicar, para conhecimento das tropas desta guarnição, os avisos circulares abaixo transcriptos, expedidos pela repartição da guerra, nas datas de 25 de setembro e 16 de maio ultimo.

«Illm. e Exm. Sr — Renovando-se com demasiada frequencia o abuso de se concederem licenças aos officiaes do exercito pelas presidencias das provincias, com excesso das respectivas attribuições, e sem attenção as formalidades do estyllo: S. M. o Imperador manda declarar a V. Exc., que a faculdade, concedida aos presidentes de provincias pelo § 14, artigo 5.º da lei n. 38 de 3 de outubro de 1834, de dar licenças até tres mezes, deve entender-se só com meio soldo a respeito dos militares, precedendo os requesitos prescriptos no artigo 7.º do regulamento, que baixou com o decreto n. 293, de 8 de maio de 1443; ficando a concessão de licenças por maiores prazos, e com soldo por inteiro, reservada ao mesmo Augusto Senhor, por intermedio de seus ministros e secretarios de estado, a quem os pretendentes devem recorrer com os seus requerimentos, processados na fórma das ordens em vigor: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e restricta observancia. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 25 de setembro de 1845.—*Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Primeira secção.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo-se suscitado duvidas sobre estarem ou não comprehendidos os officiaes das quatro classes do exercito na disposição do aviso de 25 de outubro do anno proximo passado, em que se declarou, que a faculdade concedida aos presidentes de provincias pelo § 14, artigo 5.º da lei n. 38 de 3 de outubro de 1834, de dar licenças até tres mezes, deve entender-se só com meio soldo a respeito dos militares: S. M. o Imperador houve por bem mandar significar a V. Exc., para seu governo, que os officiaes da quarta classe são os unicos exceptuados. Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de maio de 1846.—*João Paulo dos Santos Barreto.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

Antonio Correio Seára,
Brigadeiro commandante das armas.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Folhas até 13 de abril.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid sem incommodo algum.

Na *Gazeta de Madrid* de 13 veem transcriptos os decretos, pelos quaes são nomeados para os ministerios, que vão designados, os seguintes individuos. — Ministro da guerra, o general D. Laureano Sanz, ficando encarregado do despacho, em quanto este não tomar conta da pasta, o ministro da marinha, D. Francisco Armero. — ministro da fazenda, D. Alexandre Mon. — ministro do reino, D. Pedro José Pidal. — ministro da graça e justiça, D. Joaquim Dias Caneja.

Na mesma *Gazeta* vem o decreto exonerando do cargo de ministro da graça e justiça a D. Pedro Egana.

Com estas nomeações fica completo o ministerio hespanhol.

O governador de Vigo participa a 8, que naquella praça reinava o melhor estado de tranquillidade, e que o mesmo acontecia em toda a provincia de Pontevedra, Orense, Praça-do-Ferol e Corunha.

———

Idem até 15.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid sem novidade alguma. A côrte dispunha-se a partir para Aranjuez.

O chefe politico de Pontevedra participa a 11, que no seu districto reina tranquillidade.

O chefe politico de Orense, em data de 10, dá parte da sahida do commandante geral no dia anterior á frente do provincial de Mondonedo, o quatro companhias do de Guadalajara, com direcção a Santiago. Parece, que a insurreição se achava concentrada em Lugo e Santiago.

O chefe politico de Lugo participa, de Monforte a 10 a approximação das tropas do general D. José de la Concha.

Em Leon, Puebla de Sanabria e Zamora reinava tranquillidade.

Por decreto de 12, foi nomeado D. Agostinho Armendariz commissario-regio do banco de Isabel II.

Por decreto de 13, foi reduzido a 18 o numero dos agentes de cambio da bolsa de Madrid.

No dia 10 chegou a Bayona o general Narvaez, onde já lhe tinhão habitações preparadas. Uma folha de Bayona diz, que o duque de Valencia no dia seguinte ao da sua chegada foi comprimentar S. A. o infante D. Henrique, que alli se acha.

Em todas as provincias de Hespanha, á excepção dos pontos sublevados da Gallisa, reina tranquillidade.

———

Idem até 26.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid sem novidade alguma.

No dia 24 houve em palacio um brilhante banquete, a que assistirão as autoridades e outras pessoas notaveis.

O general Concha participa de Orense a 20, que emprehendia a sua marcha na manhãa do dia seguinte, dirigindo-se a Lalim sobre Santiago, em perseguição dos rebeldes, que commanda Solis, e que prevenia o brigadeiro Blaser, para que, pela sua parte, ataque as forças, que os sediciosos tenhão em Vigo e suas immediações. O mesmo general diz terem-se apresentado os individuos, que, pertencendo aos batalhões sublevados, não teem tomado parte na sua criminosa sedição, a fim de que aproveite os seus servicos. Entre elles se contão sete officiaes.

O governador civil de Orense participa ter regressado da sua expedição a Ribadavia, donde se retirarão os rebeldes, que se dirigirão a Vigo por Caniza, depois de terem vendido, a baixo preço, o deposito do sal, que existia em Alfoli.

Da Corunha tinhão sahido os navios necessarios para o bloqueio da costa da Galiza.

Assegura-se, que em Lugo existe muito pouca força armada. Muitas familias se retirárão da cidade para outros pontos.

Diz-se, que Rubin, um dos chefes dos revoltosos, dissera aos seus amigos em Ribadavia e Carvallino, que se não compromettessem, que já erão bastantes os enganados e perdidos, e que elles se dirigião a Vigo, para conseguir salvarem-se, ou por capitulação ou na fuga.

O *Heraldo* diz, que o general Ros de Olaus, foi nomeado segundo commandante de Castella, a Velha.

Tambem se diz, que o general Requena substituirá o general Paris, no districto militar da Navarra; e o general Bayona, ao general Balbea, na capitania general de Burgos.

As noticias de Carthagena annuncião ter-se descoberto alli uma conspiração, em consequencia do que forão presos e enviados para Cadiz e Valencia varios officiaes e sargentos. A cidade continuava tranquilla.

Em Logronho tambem os soldados descobrirão, que varios sargentos andavão tramando uma conspiração. Os autores desta tentativa forão presos e mettidos em processo; e o capitão general de Burgos declarou a provincia em estado de sitio.

Na Universidade de Madrid houverão algumas desordens, dando os estudantes varios gritos sediciosos; porém a ordem restabeleceo-se immediatamente.

A' excepção destas tentativas, constava officialmente, que em todas as provincias de Hespanha se gozava de socego.

Noticias de Granada annuncião terem alli chegado o duque e a duquesa de Saxonia-Coburgo-Gotha, acompanhados da sua comitiva. SS. AA. devião partir a 18 do corrente para Cordova.

———

FRANÇA.

Paris, 19 *de abril*.

A 16, pela noute, se soube em Paris o attentado commettido contra a vida do rei dos Francezes, o que encheo da mais profunda indignação todas as almas nobres e generosas.

Já naquella noute uma grande parte da cidade se illuminou em celebração de ter a Providencia salvado mais uma vez a vida do monarcha francez. No dia seguinte não houve nas camaras nem na imprensa outro grito, senão o de indignação contra este attentado. O rei não devia chegar a Paris, senão no dia seguinte, e quantas pessoas notaveis conta a capital de França forão a Fontainebleau a felicitar a S. M. No dia 18, Luiz Philippe regressou a Paris, e ás duas horas e meia daquelle mesmo dia, a camara dos pares e a dos deputados, a pé, e numerosas como nunca, forão apresentar os seus respeitos ao soberano de França. Esta scena foi verdadeiramente sublime, e ella contribuio a apertar cada vez mais os laços, que unem o paiz á dynastia de julho.

No mesmo dia, a camara dos pares, em consequencia de um decreto de S. M. se constituio em supremo tribunal de justiça para julgar o novo regicida. Eis-aqui os mais extensos pormenores, que temos podido colher sobre este horroso attentado.

O rei, a rainha, a princeza Adelaide, o principe e a princeza de Salerno, e a duqueza de Nemours, ião de carrinho: o duque de Nemours e o principe de Joinville a cavallo; Mr. de Montalivet, que acompanhava o rei, occupava um lugar ao lado de S. M. no primeiro assento do carrinho, o qual caminhava sem escolta. Alguns officiaes do primeiro regimento de hussares, que havia attrahido a caça, galopavão sós ao lado das portinholas, com o capitão Brahault, official de ordenança do rei. Desde a partida achava-se de emboscada, atras de um muro do bosque reservado, um individuo, que tinha a cabeca coberta com um lenço, e na mão uma espingarda apontada para o carrinho real; porém o tiro estava reservado para a volta, porque, segundo as supposições daquelle homem, o rei devia então achar se melhor collocado para recebê-lo á curta distancia da bocca da espingarda. O individuo assim collocado, como um caçador, que espera a sua presa, era, como se demonstra, o chamado Lecomte. Este homem, que terá 48 annos de idade, nasceo em Beaumont (costa de Ouro), tem um caracter vingativo e violento, más opiniões, limitada intelligencia, e reputação detestavel. He solteiro, e morava na rua do Collisco em Paris.

Diz-se, que antes de 1830 tinha formado parte da expedição de Hespanha, como alferes da guarda real; depois fez a campanha da Morea, e recebeo, na primeira destas duas campanhas, a cruz da legião de honra.

Quando deixou o serviço entrou como guarda-bosque das possessões da casa de Orleans. Depois de 1830 foi collocado em Fontainebleau como guarda geral do patrimonio da corôa, depois de ter passado successivamente por todos os grãos inferiores. Em todos os seus differentes empregos havia acompanhado todos os annos o rei nos seus passeios a Fontainebleau, e muitas vezes precisou da sua indulgencia, porque quasi sempre desempenhou muito mal os seus deveres. Ha perto de dezoito mezes, que pedio a sua demissão em uma carta cheia dos termos mais insolentes: fizerão-se mil esforços para o attrahir a sentimentos mais nobres e convenientes: porém, dotado de um caracter tenaz e indomito, persistio, levando a ousadia até ao ponto de renunciar a uma pensão de refórma, que lhe offerecião. A pensão, comtudo, ficou averbada sem a sua annuencia.

Então teve a estranha ideia de pedir o capital desta pensão, o qual lhe foi positivamente negado. Lecomte concebeo um profundo odio contra os seus antigos superiores, e em particular contra Mr. de Sahune, administrador das mattas reaes, que chegou a ser o objecto de suas ameaças, e até, segundo alguns, de suas violencias. Mr. de Sahune vio-se na necessidade de appellar para a policia, para que o vigiasse.

Nenhum facto digno de attenção occorreo no espaço de dous ou tres mezes, e acreditou-se, que Lecomte estava já tranquillo e socegado. A vigilancia foi cada dia menor; perdêrão-no de vista, e bem depressa os seus passos forão igualmente perdidos pela policia. Que fez neste tempo, ninguem póde dize-lo, até que a instrucção do processo não aclare o mysterio da sua conducta e a natureza das suas relações; e até que a justiça não pronuncie a sua sentença. Porém o que se póde dizer he que Lecomte, depois de ter occultado cuidadosamente a sua vida durante tres mezes, tornou a apparecer, a 16 de abril, no bosque de Foitainebleau, armado de uma espingarda regicida. Lecomte goza da reputação de ser um dos melhores atiradores do departamento do Sena e Marne, e não errar uma corsa a cento e cincoenta passos. Temo-lo deixado emboscado atrás de um muro, esperando a volta da familia real. Ouve-se o rumor das carruagens; descobre-se o carrinho do rei, que desembocca pelo pequeno parque de Avon, para a parte reservada, chamada dos Faisães. O rei occupava o primeiro assento, levando á sua esquerda o conde de Montalivet; no segundo ião a rainha e a princeza de Salerno; no terceiro a princeza Adelaide e a duqueza de Nemours; e no quarto o principe de Salerno, irmão da rainha. O carrinho era puchado a seis cavallos, e precedido por um batedor, e passou ao trote por diante e mui proximo do muro do pequeno parque. O assassino estava no seu posto, collocado sobre um feche de lenha; a sua espingarda tinha ambos o canos carregados, e estava apontada habilmente a uma altura calculada sobre o muro. O carrinho real approximou-se; porém, em vez de achar na linha da pontaria a cabeça do rei, como Lecomte tinha acreditado, encontra a de Mr. de Montalivet, a que conhecia perpeitamente.

Então se vê obrigado a fazer um movimento rapido, porém incompleto, para mudar a direccão da espingarda; o tiro partio a dose passos de distancia, e a carga, composta de duas balas de calibre, foi queimar a franja do toldo do carrinho por cima da cabeça de S. M., cahindo a bucha sobre a saia da rainha. Outro tiro se disparou na mesma direcção. O rei exclama: — « Não he nada, he o final da caça! » E disse ao cocheiro: — « Para diante, vamos para palacio. » O cortejo se põe em marcha. Ao ruido das duas detonações, um dos moços da estribeira, que ião a cavallo, chamado Millet, se approximou apressadamente do muro, saltou do seu sellim, passou por cima do muro, e correo em perseguição do assassino gritando-lhe: — « Ou te apanho vivo, ou me matas. » Lecomte voltou e tratou de defender-se. Sendo dotado de uma força prodigiosa, Millet, apezar do seu valor, corria grande perigo; porem bem depressa se vê auxiliado pelos officiaes dos hussares, que tinhão acompanhado o rei, e que, tendo dado volta ao muro a toda a brida, corrião a auxilia-lo; assim como Mr. de Labadie e Mr. Brahaut, official de ordenança do rei.

O assassino renunciou a luctar; entregou-se, confessou o seu crime, manifestando o horroroso pezar de ter errado o golpe. Lecomte he um homem de alta estatura, muito moreno, de olhos vivos, e a sua physionomia annuncia exaltação; usa bigode e pêra: — « Precipitei-me muito, » disse com accento de amargo despeito. Tinha vestido um *bluse* para disfarçar-se, e um lenço de seda atado na cabeça; porem emquanto ao mais estava decentemente vestido. A sua espingarda era de muito valor e excellente. Lecomte foi immediatamente conduzido á prisão publica no meio de uma multidão immensa, e foi muito difficil e até perigoso proteger a sua vida contra a indignação publica, que se desafogava em imprecações e vias de facto. Comtudo, os officiaes de hussares conseguirão abrir passagem por entre as ondas de povo, que tinha invadido a cidade, e entregárão Lecomte nas mãos da justiça. Immediatamente se dirigirão a prisão o procurador do rei e o juiz de instrucção.

N'um interrogatorio, que durou mais de duas horas, Lecomte tornou a confessar, que a sua intenção tinha sido matar o rei. Durante toda a noute esteve illuminada a cidade. A alegria succedeo á indignação. A Providencia acabava de salvar a vida do rei. Houve festa em Fontainebleau, porque o rei não quiz mudar em cousa alguma o seu projecto de passar a noute no palacio, mostrando com isto, que o crime de um miseravel em nada tinha alterado a sua confiança e segurança. Comtudo, assegurou-se logo, que voltaria no dia seguinte a Paris, afim de receber as felicitações das duas camaras.

A noticia do attentado de Fontainebleau chegou a Paris, pela volta das onze horas da noute. O ministro do reino achava-se no baile da embaixada de Londres, e immediatamente avisou o guarda-sellos, e a M. Hebert, procurador regio, que partirão juntos, á meia noute, para a residencia real.

O rei escreveo logo varias cartas; uma ao marechal Soult, presidente do concelho, outra ao ministro do reino, e outra ao ministro dos negocios estrangeiros. A rainha enviou um correio ás princezas suas filhas. SS. AA. RR. se pozerão a caminho para Fontainebleau, na manhãa seguinte, occupando uma mesma carruagem a duqueza de Orleans, a princeza de Joinville, a duqueza de Aumale, e a duqueza de Saxonia-Coburgo. Na capella do palacio se cantou um solemne *Te-Deum*, ao qual assistio toda a familia real. O embaixador de Austria, que ia partir para Vienna, mandou suspender a viagem, apenas soube do attentado de Fontainebleau. Lord Palmerston enviou immediatamente ao ministro dos negocios estrangeiros uma carta para S. M. Os pares e deputados se reunirão nas suas respectivas camaras, onde a noticia do crime de Lecomte era o objecto de uma indignação geral.

Assegura-se, que se teem achado entre os papeis do regicida muitas cartas cheias de ameaças, duas dellas dirigidas ao rei, outra a Mr. de Montalivet, e outra ao administrador das mattas reaes.

Tambem se assegura, que, na manhãa do dia 16, o ministro do reino tinha recebido duas participações telegraphicas de Grenoble e Lyon, annunciando, que se tinhão dirigido a muitos funccionarios cartas anonymas, nas quaes se dizia, que a 16 de abril devia attentar-se em Paris contra a vida do rei.

Desde Fieschi, nenhum dos attentados contra a vida do rei tem causado tanta sensação como o de Fontainebleau; e como não seria motivo de inquietação ver, que foi necessario um acaso tão milagroso, para que o rei se livrasse das balas do assassino, consummado atirador, e collocado a tão pequena distancia de S. M.? Teme-se além disso, que este crime não seja tão isolado como outros. Em rigor o explica o rancor de Lecomte contra a administração do patrimonio real; porém quem sabe se este rancor tem sido explorado por algum dos partidos inimigos do governo de julho? Reina neste facto um mysterio, que se anhela ver aclarado no processo.

Uma circumstancia notavel ajuntaremos, e he, que

Lecomte tinha cobrado na vespera a pensão, que se lhe pagava pelo patrimonio real, e com esse dinheiro fez a viajem a Fontainebleau.

(*Folha Litographada*)

PARIS, 14 *de abril*.

Escrevem de Argel o seguinte :

« Acaba de saber-se, que houve uma refrega entre a columna do general Cavaignac e as forças arabes, bastante consideraveis, a seis legoas ao noroeste de Tlemecen. O general Cavaignac tinha recebido na dita cidade uma especie de desafio, que lhe enviava um novo kalifa, desejoso de medir as suas armas com as dos francezes. O kalifa designava ao general e á sua columna o dia e lugar do recontro. A 23 de março, o general Cavaignac sahio na madrugada de Tlemecen, com um corpo de cavallaria e a sua columna, marchando para o sitio indicado pelo kalifa. A indicação foi sincera : os francezes virão o acampamento arabe, e á sua approximação o inimigo tomou immediatamente uma attitude hostil. Os Arabes parecêrão achar-se em numero de mais de 3:000 (1:200 cavallos e 2:000 infantes). O combate empenhou-se logo e durou duas horas : os Arabes combatêrão com grande encarniçamento ; porem, postos em completa derrota, fugirão precipitadamente, deixando no campo mais de 200 homens. Nós soffremos algumas perdas : disse-se, que um chefe de batalhão e alguns officiaes ficárão mortos. Parece, que o marechal Bugeaud deve ter julgado este recontro, cujos detalhes não tardaremos em conhecer, extremamente importantes ; pois que um official de estado-maior embarcou por sua ordem no *Pharamond*, com officios para o ministro da guerra.

— O marechal governador foi antes de hontem visitado por uns 20 chefes kabilas das tribus dos Beni-djerad, dos Ouoguenoun e dos Flisset-elbahr, todas tres vizinhas de Dellys. Na sua conferencia lhe manifestou a sua satisfação, pelo bom espirito e a prudencia, com que se tem conduzido as suas tribus, recusando associar-se á causa de Abdel-Kader. Passando depois a fallar das nossas relações de vizinhança, lhes fez conhecer as vantagens, que lhes proporcionaria o estabelecer relações de commercio de cambios em grande escala, ou seja com Argel, ou com Dellys, recommendando-lhes mui particularmente, como um ramo novo de productos para elles, a colheita de fenos, dos quaes encontrarião em Dellys uma segura exportação. Em seguida forão os chefes kabilas a direcção de negocios arabes, onde se distribuirão a todos varios presentes.

(*Debats*).

INGLATERRA.

LONDRES, 8 DE ABRIL.

Na sessão do dia 6 do corrente na camara dos communs, lord Beaumout annunciou uma interpellação ao ministro de negocios estrangeiros, com motivo dos acontecimentos, que tiverão lugar ultimamente nas provincias do imperio de Austria : — « Para justificar, disse, a minha interpellação, não tenho texto particular de lei nem artigo de tratado, que citar, mas tenho direito para a fazer em virtude do pacto tacito de todos os estados europeos, que consiste em fazer progredir a civilisação, e deter a continuação de todo o custume ou lei barbara, que tenha existido na Europa. Em certas provincias austriacas rebentou ultimamente uma revolução, que todo o mundo deve deplorar. » O orador entregou-se a recriminações amargas contra a Austria ; e perguntou, se era verdade, que as autoridades austriacas tinhão fomentado a guerra contra a aristocracia territorial, recompensando os paisanos, que teem matado os nobres, e pagando um premio por cada cabeça de nobre. Manifestou além disso, que desejava saber, se o governo tinha adoptado algum meio de expressar a sua desapprovação a semelhante procedimento.

Lord Aberdeen disse, que esta questão não affectava os interesses da Inglaterra, e as relações sobre este ponto erão tão contradictorias, que era impossivel saber a verdade.

Que conhecia pessoalmente o principe de Metternich e o julgava incapaz de adoptar as medidas, de que se tem fallado. «Certamente, disse, desde que a Gallizia se acha no poder do governo austriaco, a situação dos paisanos tem melhorado muito, e he por isso mesmo natural, que sejão affeiçoados á Austria. Não julgo do meu dever intervir nesta questão. As communicações do encarregado de negocias de Inglaterra na Austria apresentão os acontecimentos sob um aspecto differente. Segundo ellas, teem-se frustrado as tentativas da nobreza, para que os paisanos se associem a revolução, os quaes teem resistido com energia a toda a seducção. Nisto não vejo nada, que não seja digno de elogio ; porém, carecendo de novos pormenores, não posso dizer até que ponto os rumores publicos são verdadeiros ou falsos.»

Depois de algumas reflexões de lord Finnaird, se passou a outro assumpto. (*Sun.*)

CHILE.

Escrevem do Chile em data de 16 de dezembro, que a 8 sentio-se em Valparaizo um terremoto mui forte, e tão prolongado, que durou 28 a 30 segundos. Entretanto, não ha grandes estragos a lamentar nem consta, que perdesse a vida pessoa alguma.

Os tres governos do Chile, Perú e Bolivia fizerão uma convenção, em virtude da qual o general D. André Santa Cruz he desterrado para a Europa por espaço de seis annos, pagando-se-lhe a pensão de seis mil pesos desde o momento, em que acceitar a convenção, e restituindo-se-lhe todas as propriedades, que lhe forão confiscadas.

Diz o *Mercurio* chileno, que as relações entre a Bolivia e o Perú se achão em pé equivoco e incerto, ou antes em aberta desintelligencia e hostilidade. Os jornaes de ambas as republicas atacão-se com grande animosidade.

NOTICIAS DIVERSAS.

Folhas inglezas até 17 e francezas até 15 de abril :

A rainha Victoria, o principe Alberto e a real familia britannica achavão-se no palacio de Windsor. O principe hereditario de Saxe-Meiningen havia chegado a Windsor.

Na camara dos lords, em sessão de 7, lord Dalhousie, em um extenso discurso, mostrou os funestos resultados do abusivo espirito de especulação em projectos de caminhos de ferro, e expôz, que o governo tencionava depois da paschoa apresentar um projecto a este respeito.

Lord Monteagle observou, que havia o pernicioso costume de emittir acções de pequeno valor para projectos de caminhos de ferro, e que o resultado deste expediente havia sido a completa paralysação de muitos ramos de commercio.

Disse, que incumbia ao governo tomar providencias para remover este estorvo. Sustentou a medida de classificar os projectos de caminhos de ferro, de maneira que os mais necessarios fossem sanccionados em primeiro lugar.

O duque de Wellington, lord Kinnaird e lord Wharncliffe apoiárão a moção, suggerindo os dous ultimos alguns additamentos, e lastimando, que não se tivesse prevenido o mal, ha mais tempo.

Lord Dalhousie negou, que o governo fosse responsavel pela demora, e annunciou a sua intenção de propôr uma resolução analoga a que se fez na outra casa do parlamento, para que não se désse andamento algum aos projectos de caminhos de ferro antes do dia 27.

A camara dos lords só tornará a funccionar no dia 21 do corrente.

Na camara dos communs, em sessão de 7, Sir Roberto Peel deo conta das medidas, que tencionava propôr depois da paschoa. Disse, que trataria do novo bill relativo á Irlanda, e que depois se seguiria o projecto de reducção de direitos dos cereaes e de outras reformas fiscaes.

Mr. Wyse propôz uma commissão especial para inquirir ácerca do estado da educação na Irlanda, e dos meios de lhe dar incremento e extensão. Propôz a fundação de uma escola de direito em Dublin, auxiliando-a com uma dotação do estado.

Em sessão de 8, Mr Christie perguntou a Sir J. Graham, se os commissarios da lei dos pobres havião prestado a sua attenção aos casos de duas mulheres processadas e absolvidas, por terem morrido os seus filhos menores, em consequencia de serem privados do vestuario, quando as mãis sahirão da casa de correição.

Sir J. Graham deo explicações, mostrando, que os factos citados não provinhão das disposições da lei, que nem de ordem alguma dos commissarios da lei dos pobres.

Sir J. Graham mandou para a mesa os detalhes officiaes recebidos de Irlanda, sobre o estado de privação, em que se acha esse paiz ; e pedio, que se imprimisse esse documento.

Sir Roberto Peel disse, que a introducção do milho na Irlanda havia ahi creado o gosto por um alimento melhor do que batata. Entretanto, expôz, que a admissão do milho pelo em quanto apenas era alli tolerada, e que os importadores procederião com mais segurança, logo que a admissão do genero fosse garantida pelo parlamento. Mostrou tambem, que, por ora, o trigo, cevada e aveia estrangeira ainda pagavão elevados direitos ; porém, que julgava, que, apenas passasse a reducção nos direitos dos cereaes, o fornecimento destes generos augmentaria consideravelmente. Concluio, admoestando os membros pela Irlanda a que não fizessem opposição, depois da paschoa, ao bill, que augmenta as restricções nos processos crimes da Irlanda, para que o parlamento podesse tratar, em seguida, do projecto de reducção nos direitos dos cereaes.

Em resposta a uma interpellação de Mr. Laboucher, Sir Roberto Peel disse, que a junta do commercio não perderia tempo em preparar a medida legislativa necessaria para tornar effectivas as vistas do governo e do publico ácerca dos projectos de caminhos de ferro. Disse, que o melhor, que a junta do commercio tinha a fazer, era notificar aos chefes das companhias, que a opinião da maioria dos possuidores de acções contra qualquer procedimento ulterior sobre algum dos projectos por elle submettido ao parlamento, seria sufficiente para obstar a que fosse discutido e votado.

A camara dos communs devia novamente reunir-se a 17.

O duque de Wellington havia partido para a sua fazenda de Strathfield-Saye, e Sir Roberto Peel para Drayton-Manor. Os outros ministros tambem se dirigirão para as suas casas de campo, e não regressavão a Londres senão depois da paschoa.

Segundo a *Gazeta-Naval*, preparão-se duas esquadras de evoluções, uma de nãos de linha, outra de vapores, que devem cahir ao mar nos principios de maio.

Procedeo-se á eleição de presidente e vice-presidente do banco de Inglaterra, e sahirão apurados, para o primeiro cargo, Mr. J. B. Heath, e para o segundo, Mr. W. R. Robinson.

Havia chegado a Cork uma consideravel porção de milho e farinha dos Estados-Unidos.

El-rei Luiz Filippe e a familia real de França permanecião no palacio das Tulherias.

No dia 13 deo o rei dos Francezes um grande jantar, ao qual assistirão, entre outras personagens, lord e lady Palmerston, e lord e lady Londonderry.

Suleiman-Pachá, embaixador da sublime-porta, apresentou as suas credenciaes ao rei, a 7.

O principe de Joinville foi nomeado almirante da esquadra de evoluções do Mediterraneo, por decreto de 29 do passado.

Na camara dos pares nada havia occorrido de interessante.

Na camara dos deputados, em sessão de 13, tratando-se do orçamento da marinha, o barão Carlos Dupin apresentou, entre outras observações, o seguinte detalhe do numero de navios de guerra e marinheiros francezes em diversas épocas :

	Nãos.	*Marinh.*
Em 1680 — Luiz XIV	100......	66000
Em 1780 — Luiz XVI	81......	100000
Em 1814 — Napoleão	108......	120000
Em 1824 — Luiz XVIII	53......	65000
Em 1836 — Luiz Filippe	53......	90000
Em 1846 — egundo propõe a commissão	36......	113000

Mr. de Carné censurou a commissão por reduzir a 36 o numero dos navios de guerra, e por não augmentar o numero dos vapores. Mr. Chasseloup Laubat respondeo por parte da commissão, que a força de uma marinha não consistia tanto no numero dos navios como na escolha e força dos elementos para crear uma esquadra.

Na sessão de 14, Mr. Lemercier orou contra o parecer da commissão, e Mr. Hernoux sustentou-o. Mr. Billault mostrou, que a França devia ser uma potencia naval, e disse, que a marinha não estava bem organisada. O ministro da marinha mostrou, que o numero dos marinheiros, no espaço de 10 annos, havia augmentado 25 mil homens, e que nos individuos da artilharia naval havia um effectivo de 19 mil homens, que os arsenaes estavão bem fornecidos, e concluio mostrando, que o arsenal de Toulon podia fornecer a esquadra do Mediterraneo, por varios annos, sem supprimento de fóra. Disse, que a França tinha 72 vapores, contando aquelles destinados para o serviço transatlantico.

A 15 proseguio o debate. Mr. Thiers concordou em que a França devia ser uma potencia maritima ; mas entendeo, que não devia olvidar, que era essencialmente uma potencia continental. Concluio opinando, que a França não podia competir com a Inglaterra em uma guerra naval.

A esquadra russa, commandada pelo grão-duque Constantino, entrou em Toulon a 11, e houve salva das fortalezas e de bordo. O almirante Baudin, o prefeito maritimo, o maire de Toulon, o general do departamento forão a bordo comprimentar a S. A. O grão-duque manifestou, que desejava guardar o incognito, como havia feito n'outros sitios, e pedio, que lhe não fizessem as honras officiaes. Em seguida desembarcou e foi vêr a prefeitura, devendo visitar depois o arsenal de Mourillon e o forte Lamalgue.

Ibrahim-Pachá era esperado em Paris a 24 do corrente.

As noticias de Argel alcanção a 2 do corrente. Abdel-Kader achava-se em Djebel-Mecquet a dous dias de marcha da fronteira de Argel. O general Lamoricier havia submettido varias tribus.

Segundo a *Emancipação belga* tinhão-se espalhado alguns impressos subversivos em varias cidades, sem exceptuar Bruxellas e Gande. A autoridade judiciaria occupava-se activamente em perseguir os autores e distribuidores destes impressos.

O procurador regio de Bruxellas havia partido para Gande, a fim de mandar proceder á algumas prisões. Entre as pessoas, contra quem se tem passado mandado de prisão, conta-se um advogado e um antigo industrial, que tem já procurado exaltar as classes operarias, por seus escriptos fanaticos, ha cousa de um anno, em consequencia do que se tinha subtrahido pela fuga ás pesquizas, que a justiça havia mandado fazer contra elle.

A *Gazeta de Augsburgo*, referindo-se a cartas de Roma, diz o seguinte :

« Diz-se, que o governo pontificio se propõe enviar ás provincias uma commissão numerosa encarregada de ouvir as queixas e as reclamações dos habitantes, com o objecto de proceder quanto antes á alguns melhoramentos.

« A nossa cidade vai ser em breve a reunião de um grande numero de estrangeiros, que concorrerão de Veneza, Florença, Napoles e Pisa para passar aqui as festas da Pascoa. Entre as principaes personagens, contão a imperatriz da Russia, e sua filha a grão-duqueza Olga, o principe Leopoldo de Saxonia-Coburgo, e o principe Pedro Oldemburgo. »

As noticias das legações pontificias continuão a ser pouco satisfactorias. O descontentamento nas populações era extremo, e em Bolonha as autoridades virão-se obrigadas a tomar medidas de precaução.

Parece, que o general em chefe das tropas, que se achão na Italia, o conde de Radetzky, pedio um reforço de sete regimentos. Em Milão forão assassinados alguns sentinellas. Diz-se, que os revolucionarios se teem reunido agora no cantão de Tessino, a cujas autoridades dirigio o governo austriaco uma nota energica.

Segundo a *Gazeta de Augsburgo*, o reino Lombardo Veneziano he o unico de todos os estados austriacos, que não produz a quantidade de sal sufficiente para o consumo da sua população. Por esta rasão o governo austriaco resolveo estabelecer em Veneza fabricas de sal marinho ; e como não ha quem saiba bem os processos usados para a extracção do sal da agoa do mar, o governo encarregou a varios mancebos, que passem a estuda-los nas salinas de Italia e do meio-dia da França.

A casa de Rothschild, de Vienna, autorisada pelo governo, acaba de formar na Dalmacia, proximo ao porto de Stagno, no mar Adriatico, vastas salinas, cuja direcção confiou a Mr. Astnec, de Vantes, empregado n'outro tempo em semelhantes estabelecimentos em França. Nestas salinas occupão-se mais de 600 operarios, e calcula-se, que produzirão perto de um milhão de quintaes de sal por anno.

O *Mercurio de Suabia*, referindo-se a cartas de Franckfort sobre o Meno, diz, que a dieta germanica vai adoptar medidas de precaução contra os Polacos emigrados, que residem nos estados da confederação. Parece, que os mesmos viajantes polacos ficarão subjeitos a uma vigilancia particular.

Assegura-se, que Mr. Tissowski, que exerceo as funcções de dictador durante a insurreição de Cracovia, fóra preso. Tinha conseguido escapar-se até á Saxonia, com passaporte francez ; e, apezar de ter appellado para a protecção do ministro francez em Dresda, parece, que a policia saxonia, o entregará ás autoridades austriacas.

A primeira camara dos estados da Saxonia tinha-se occupado de uma proposta da segunda camara, que tinha por objecto pedir ao governo, fizesse junto do governo austriaco todas as instancias para que a entrada nos estados austriacos não seja interdicta por mais tempo aos catholicos allemães da Saxonia. Esta proposta foi unanimemente rejeitada.

Varios jornaes allemães asseguráo, que na Baixa-Austria vai dar-se em breve um novo golpe no poder feudal, que exerce ainda o direito de alta justiça. Os estados provinciaes, que acabão de reunir-se, vão discutir uma proposição do governo, cujo objecto tende a operar esta reforma importante, que tirará aos proprietarios de dominios senhoriaes o direito de justiça criminal, conferindo as suas attribuições ás autoridades judiciaes constituida pelo governo.

O *Correspondente de Nuremberg*, referindo-se a cartas de Lemberg, diz, que recentemente 200 rebeldes refugiados do territorio de Cracovia marcharão de Tuchow sobre Tarnow, depois de terem excitado os camponezes das proximidades a reunir-se a elles, empregando para esse fim todo o genero de violencias ; porém, logo que os camponezes virão as baionetas austriacas, matarão ou prendêrão os rebeldes. A' excepção deste incidente e de uma tentativa de roubo em Baronow e em Frystack, a tranquillidade publica, não tem sido alterada em parte alguma.

Entretanto, a *Gazeta de Breslau* diz, que as pretenções dos camponezes da Galitzia são tão exigentes, que chegão até a pedir uma parte das propriedades, cujos donos teem assassinado ou feito emigrar. Ha instigadores entre elles, que lhes fazem acreditar, que teem salvado a patria, e que devem defender os seus direitos com as armas na mão. Muitas partidas de camponezes occupão os bosques e fazem excursões nos arredores, para queimar e roubar quanto podem. As pessoas pacificas abandonão o paiz ; o governo trata, por todos os meios, de restabelecer completamente a ordem publica.

Uma carta de Berlim, dirigida a um periodico allemão, annuncia quasi como official a proxima promulgação de uma constituição pelo rei de Prussia. Eis-aqui um trecho da dita carta :

« Os animos tornão a occupar-se da constituição, que he geralmente desejada. e pretende-se, que será publicada no 1.º de maio proximo. Comtudo, não devem conceber-se a este respeito esperanças demasiado vivas, porque muitas vezes tem ficado illudida a opinião publica. »

Esta noticia, se não he certa, ajunta o dito periodico, he ao menos provavel Diz-se, que a constituição estabelecerá uma só assembléa deliberante, e ajunta-se, que todos os membros do gabinete annuirão ás intenções liberaes do rei.

No *Zollverein Blatt* se lê o seguinte :

« Acabamos de saber por boa via, que nestes ultimos dias o governo prussiano dirigio a todos os estados, que compõem a união das alfandegas allemães, uma nota, declarando ser chegado o momento, em que os membros desta união devem tomar uma decisão definitiva sobre os principios fundamentaes destinados a servir de base á politica commercial e á pauta da liga das alfandegas, e que tal he o primeiro objecto das deliberações do congresso extraordinario, que, dentro em pouco, deve reunir-se em Berlim. »

Escrevem de Coblenza á *Gazeta de Augsburgo*, que o rei e a rainha de Prussia visitarão aquella cidade no proximo verão. Espera-se tambem o imperador e a imperatriz da Russia, a grão-duqueza Olga, e seu esposo, principe de Wurtemberg. A primeira autoridade da provincia recebeo já as instrucções necessarias para receber dignamente estas augustas personagens.

A *Gazeta de Wos* diz, que, no dia 28 de março ao meio-dia, todos os Polacos reunidos em Neisse forão conduzidos á prisão entre uma escolta militar. Que esta medida tinha causado bastante consternação, e que muitas pessoas temem uma proxima entrega. Como muitos dos presos são naturaes da Galitzia e da Polonia Russa, he justamente por esse motivo, que se receia pela sua sorte.

Cartas da Silesia, referindo-se a noticias de Cracovia, dizem, que se teem formado partidas de 500 a 800 camponezes da Galitzia para roubar, durante a noute, os pontos occupados pelos Austriacos. Estas partidas permanecem escondidas, durante o dia, nos bosques, e ultimamente se diz, que assassinárão a todos os individuos de um esquadrão de cavallaria ligeira.

Parece, que em consequencia disto os Austriacos teem abandonado, pela maior parte, o territorio de Cracovia, e as tropas prussianas esperão com anciedade a ordem de deixar os seus acantonamentos.

A *Gazeta Universal Allemãa* diz, que o numero de tropas austriacas na Galitzia não excede a 32,000. Que em Cracovia se tem observado certa especie de rivalidade entre os Austriacos e os Russos. Que os officiaes superiores russos procurão ganhar a confiança dos Cracovianos, e tratão com muita humanidade os presos. Que a Russia tem ganho tambem muito no animo dos habitantes. O correspondente da *Gazeta Universal Allemãa* foi obrigado a sahir de Cracovia, por terem sido mandados retirar da cidade todos os estrangeiros, sem distincção alguma. A cidade continuava occupada militarmente.

A *Gazeta de Colonia* diz, que se trata actualmente da sorte de Cracovia. Os periodicos teem annunciado já a chegada do general russo Mr. de Berg, que vem encarregado de regular os negocios da republica cracoviana. O conde de Fiquelmont representará a Austria, e o ministro dos negocios estrangeiros, barão de Canitz, a Prussia. Já se celebrou a primeira sessão, e a resolução adoptada está concebida nestes termos.

« Cracovia continuará a ser estado livre, porém, sem faculdade de ter tropas, nem poder reorganisar as suas milicias. As tres potencias protectoras conservarão alternativamente uma guarnição militar na cidade de Cracovia. O antigo palacio real se transformará em cidadella, e diante das suas portas haverá um parque de artilharia. »

Assegura-se de uma maneira positiva, que a Prussia se interessa vivamente na sorte dos insurgentes.

O imperador da Russia sahio de S.-Petersburgo para dar a sua volta annual ás provincias centraes do imperio. O conde de Orloff, director geral da policia, e Mr. de Adlerberg, director geral de postas, *com os ajudantes* de campo do imperador, o acompanhárão. S. M. só devia permanecer poucos dias em Moscow, e voltaria a S.-Petersburgo para os meiados de abril. Até então, segundo se assegura, não se resolverá, se se ha de effectuar, ou não, a sua segunda viagem ao Sudoeste da Europa, para ir buscar a imperatriz sua esposa, e conduzi-la aos seus estados. A imperatriz, acompanhada da grã-duqueza Olga, deve permanecer algum tempo no castello de Erebuansdorff, na Silesia, onde o rei de Prussia, seu irmão, e varios principes e princezas da sua familia se dirigirão para a receber. No mez de junho será quando se celebrará o matrimonio da grãa-duqueza Olga com o principe de Wurtemberg.

Sir Moyses Montefiore foi a S.-Petersburgo com o fim de interceder junto do imperador a favor dos seus correligionarios russos, e teve a honra de ser *recebido* duas vezes por S. M. I. Parece, que as instancias do *baronet* não forão desattendidas, pois se assegura de uma maneira positiva, que o imperador Nicoláo mandou suspender por quatro annos a execução do decreto, pelo qual se obriga aos Irraelistas, que vivem nas fronteiras occidentaes do imperio, a trasladar o seu domicilio para differentes provincias da Russia central e meridional.

O governo russo determinou, que a ordem de 12 de julho de 1845, que permitte aos navios estrangeiros a cabotagem entre Anapa e Reduskale, se faça extensiva ao porto do forte Nikolajeswski.

A *Gazeta de Augsburgo* diz, que o imperador da Russia, depois da sua permanencia em Moscow, passará a Varsovia, e desse ponto se trasladará a Ratisbona, onde deve encontrar-se com a imperatriz ; assim como os membros da casa reinante de Wurtemberg.

Cartas de Tiflis dizem, que Mirza-Khan, enviado pelo shah da Persia ao imperador da Russia, para lhe pedir protecção a favor de seus filhos no dia da sua morte, voltou a Teheran, sem ter ido a S.-Petersburgo. Em quanto estava na capital da Georgia, o conde de Woronzoff, governador general, recebeo um despacho do conde de Nesselrod, então na Italia, o qual o autorisava para assignar um tratado secreto com o embaixador persa. Os Russos teem já começado a plantar as vantagens, que este convenio lhes concede, construindo arsenaes nos portos do mar Caspio.

Os navios russos teem-se estabelecido tambem de um modo permanente nos portos de Endjeli e de Astrabab, e entre a primeira destas cidades e Teheran tem estabelecido uma linha de pontos fortificados para proteger o commercio. A colera faz grandes estragos nas provincias da Persia.

Noticias de Athenas dizem, que dous deputados tinhão proposto na camara o estabelecimento de um banco na dita cidade.

As correspondencias de Alexandria, de 29 de março, dizem, que tinha fallecido a primeira mulher de Mehemet-Alli, cuja perda o havia affectado muito. O fallecimento teve lugar a 22 do dito mez, e as exequias fizerão-se a 23. O vice-rei acompanhou o feretro até ao

tumulo. S. A. continuava a gozar de vigorosa saúde.

As noticias dos Estados-Unidos alcanção a 3 do corrente.

No senado lêo-se uma mensagem do presidente em resposta ao quesito sobre se seria opportuno augmentar a fôrça naval e militar em que esto observa, que julga o augmento necessario, não só pelo que póde resultar por causa da questão do Oregon, como pela situação, em que se acha a republica do Mexico.

No senado propoz-se a creação de dous corpos de caçadores, e autorisou-se o governo para augmentar 10 homens em cada companhia dos regimentos de dragões, infantaria e artilharia.

A discussão sobre a noticia do termo da convenção de 1827 relativa ao Oregon, que se deve dar à Grão-Bretanha, ainda não havia produsido resultado.

Escrevem de Tampico, a 25 de fevereiro, que os Americanos tomárão posse de Fronton de S.-Izabel situado junto a Matamoros, territorio mexicano.

(Diario do Governo.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 9.................... 5:554$181

Descarregão hoje 10.

Brigue—*Helena*—mercadorias.
Escuna—*Otte*—idem.
Barca—*Zilia*—manteiga.
Brigue—*Eurydice*—bacalhão.
Brigue—*Barkill*—idem.
Brigue—*Leven-Lan*—carvão.

Consulado.

Rendimento do dia 9.

Geral..............................	1:668$360
Provincial..........................	591$333
Diversas provincias..................	152$571
	2:412$264

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Terra-Nova; 37 dias, brigue inglez *William-Punton*, capitão Thomas Pitt, equipagem 10, carga bacalhão; a M.ᵉ Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; brigue inglez *William-Punton*, capitão Thomas Pitt, carga a mesma, que trouxe.

S.-Matheus; sumaca brasileira *Constante*, capitão Manoel Duarte Moreira, em lastro.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Felicidade*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga assucar. Conduz 3 escravos a entregar.

S.-Matheus; sumaca brasileira *S.-Cruz*, capitão José Joaquim Alves, carga tijolo.

Caravelas; sumaca brasileira *S.-Roza*, capitão Francisco Caetano de Almeida, em lastro. Conduz 14 escravos a entregar.

Declarações.

= O escrivão e administrador interino da mesa de rendas internas provinciaes avisa a todos os Srs. proprietarios de predios urbanos dos tres bairros desta cidade, e da povoação dos Afogados, que, no dia 3 do corrente mez, se principiárão a contar os 30 dias para o pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre do corrente anno financeiro de 1845 a 1846; e que, findo o referido prazo, estão incursos na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

Mesa de rendas internas provinciaes, 5 de junho de 1846.—*José Guedes Salgueiro.*

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, hajão de as realisar quanto antes.

O caixa,
Manoel Gonçalves da Silva.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

JORNAL DAS BELLAS ARTES.

Producção em gravura, ou lithographia de todos os quadros dos nossos mestres, a paz das producções de outras escolas, que se achão nos repositarios publicos, ou nas collecções particulares. Publicado por uma reunião de litteratos e artistas, presidida por J. B. de Almeida Garrett. Duas estampas ricamente lithographadas acompanhão cada numero, além das magnificas gravuras que aformoseão o texto. Ainda existem algumas collecções do 1.° ao 5.° numeros; os 6.° e 7.° esperão-se incessantemente. Recebem-se assignaturas para o mesmo jornal na rua Nova, loja n. 11, de Guerra Silva & Companhia. Preço 1,000 rs. cada numero, pagos á recepção delles.

HISTORIA DO CONSULADO E IMPERIO DE NAPOLEAÕ.

Chegou o terceiro volume, e as estampas correspondentes. Versaõ portugueza de Lisboa. Os Srs. assignante queirão procura-lo nas lojas dos Srs. Cardoso Ayres, no Recife, rua da Cadeia, loja de livros; e na de Guerra Silva & Companhia, rua Nova, loja n. 11. Nas mesmas lojas continuão se a receber assignaturas para a mesma obra, até ao fim do corrente mez sómente.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

Chegárão os numeros 34 a 40 do quinto volume, contendo variedades de artigos de summo interesse. Continuão-se a receber assignaturas para esta tão util, quão interessante publicação, facilitando as pessoas, que quizerem assignar, o faze-lo, começando do primeiro volume, ou de qualquer dos subsequentes. Devendo começar a publicação do sexto volume, em julho proximo vindouro, roga-se ás pessoas, que quizerem principiar a assignatura deste volume, de se dirigirem com a maior brevidade a rua Nova, loja n. 11, de Guerra Silva & Companhia.

GAZETA DOS TRIBUNAES,

publicada em Lisboa, sob os auspicios da associação dos advogados. Chegou o segundo trimestre do quinto tomo. Publicação util, e por ventura indispensavel aos nossos advogados.

Avisos maritimos.

=Para a Bahia pretende sahir breve o brigue-escuna *Leopoldina*, e para isso recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar na praça com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *S.-Domingos*, e ainda recebe alguma carga, assim como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

= Para o Assú sai, com toda a brevidade possivel, o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, com brevidade, a escuna *Joven-Demetria*; recebe carga a frete, e escravos: quem pretender embarcar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18, ou com o capitão a bordo.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*; póde receber escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender se, para estes, com o capitão, e para aquelles, com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto sahirá, muito breve, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, na praça do Commercio, ou a seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

--- Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 56.

— Para o Havre pretende sahir, até o dia 15 do corrente mez, a barca franceza *Basque*; recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a B. Lasserre & C., consignatarios da mesma, na rua da Sensalla-Velha, n. 138.

— Para o Ceará sai, impreterivelmente no dia 12 do corrente, o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga e passageiros: a tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43, ou com o capitão, a bordo do dito patacho.

Leilões.

=Leilão, que faz Joaquim da Silva Lopes, de 50 caixas com passas, hoje, 10 do presente, as 10 horas do dia, no caes da alfandega.

— Deane Youle & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco forrado de cobre, mastros reaes, gurupés, e da carga do carvão, que possa salvar-se, do brigue inglez *Eliza-Ann*, capitão Mc. Kennett, encalhado no lugar dos baixos do districto do Janga, na recente viagem, que fazia de New-Port com destino ao Rio-Grande-do-Sul, tudo em um só lote, subjeito o comprador ao bom ou mão exito do salvamento dos mencionados objectos; e assim mais, em varios lotes, do velame em excellente estado, cordoalha, lancha e bote, mastaréos, vergas, ancoras e amarras de ferro, e varios outros pertences, salvados do dito brigue: hoje, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no largo d'alfandega grande, onde se achão depositados ditos salvados.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 114 cha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 97 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se um sobrado de um andar, e a respectiva loja, sito na rua Velha (bairro da Boa-Vista), n. 71, por 24$000 rs. mensaes: quem o pretender, póde entender-se com José Joaquim Ferreira Rebelle, na rua Direita, n. 89, ou com o Reverendissimo reitor do seminario de Olinda.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promete esmerar-se; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17: na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso e tres varas de bico largo com ramajem e recortes, tudo por preço commodo.

=Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, com oito quartos, boa sala, sotão bastante fresco, com banho no fundo do quintal: na rua Direita, n. 3.

=Precisa-se de um caixeiro: na rua do Rangel, loja, n. 45.

—Hoje, 10 de junho, pela segunda vara do civel se hão de arrematar diversas fazendas constantes do escripto em mão do porteiro, para pagamento do respectivo exequente: he a ultima praça.

—Hoje, 10 do corrente, pela segunda vara do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar a casa terrea n. 8, sita na rua do caes do Machado, por execução de Casimiro Antonio de Mello contra João da Silva Lima e sua mulher: he a primeira praça.

--- Os Srs. Antonio Prieto e Manoel Lourenço de Mattos, queirão quanto antes se dirigirem á rua do Queimado, n. 4.

— Perdeo-se, na noute do dia 7 do corrente mez, um annelão com 3 oitavas e meia de ouro de lei, com um diamante esmaltado, desde a igreja de S. Gonçalo até os Quatro-Cantos: roga-se a pessoa, que o achou, querendo desencarregar sua consiencia, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, que será recompensada generosamente.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes: na Boa-Vista, atrás da matriz, n. 19, se dirá quem precisa.

= Alberto Rosbach retira-se para fóra da provincia.

= Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e 7 quartos, quintal, portão para a parte de detras, sita na rua de S. Rita-Nova: a tratar na rua da Praia da mesma rua, serraria n. 21.

— Compra-se o deposito de padaria da rua larga do Rozario, n. 25; quem se achar com direito ao mesmo, dirija-se a mesma rua, n. 48, primeiro andar, até o dia 14 do corrente, para qualquer reclamação.

— Dão-se 400,000 rs. a juros a 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58.

= A pessoa, que pretende comprar as instrucções de cavallaria, querendo dar 3200 rs., póde ir ver, na rua de S. Rita, n. 91.

— Precisa-se de uma preta para lavar e engommar roupa; na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Henrique Bernardes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Maria, de nação Angola.

— Quem precisar de um preto canoeiro, de meia idade, pelo modico preço de 320 rs. por dia, dirija-se a rua de S. Thereza, n. 25, onde se dirà quem aluga.

—Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na rua Direita, loja n. 61.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— Adverte-se ao Sr. M. P. F., se por acesso não lê os jornaes desta cidade, que, no pateo da S. Cruz, padaria n. 8, se dirá quem dá 500,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro, ou prata; assim, haja de dirigir-se a dita padaria, para tomar dita quantia, e traspassar os penhores, que existem em poder de Manoel Felix Alves da Cruz, por não convir ao mesmo continuar, e a quantia, que se annuncia, ser igual a que recebeo do annunciante.

= Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 24 annos, que tem praticado loja de fazendas e rua, annuncie.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em casas terreas: na rua do Rozario estreita, n. 30, segundo andar, se dirá.

Estabelecimento novo de Caumont, rua Nova, n. 7,
dourador e polidor de todos os metaes, doura relogios de mesa, (pendulas), e toda a qualidade de guarnições de bronze, e lhe dá a gradação de todas as cores; limpa e pule os trastes de prata velhos, tornando-os como novos, doura-os, e tambem os resplandores, corôas, e assim vasos de igreja, e os uniformes militares. Tem um bonito sortimento de relogios de parede, serpentinas e castiçaes, quadros com relogios e musica, e relogios para escriptorios.

— Precisa-se alugar um escravo, que seja fiel e diligente, para o serviço de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 56.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua Direita, n. 28, defronte do becco da Penha, com muito bons commodos para familia, por preço commodo: a tratar na rua do Nogueira, n. 1.

— Precisa-se de um capellão para um engenho distante desta praça 7 legoas; os pretendentes dirijaõ-se a rua do Queimado, n. 4, para tratar.

— A Senhora Lucia Joaquina de Oliveira tem uma carta na rua da Praia, serraria do Cardial. Na mesma vende-se uma canoa para abrir uma grande barcaça, pois tem 66 palmos de comprimento.

— Aluga-se uma boa loja na rua da Cadeia, n. 40, em que esteve o Sr. Cascão, e já tem armação para fazendas, em que o alugador não tem a fazer despezas: trata-se na mesma loja, ou na rua de Apollo, n. 18.

= Recebem-se escravos em commissão, não se levando nada por comedorias, e só 3 por cento de commissão, para o que se offerecem todas as seguranças para os escravos, na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

—O cirurgião-mór José Fernandes Umbuzeiro mora na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, aonde póde ser procurado para as funcções da sua arte. Tambem dá consultas gratuitas aos pobres, em sua casa, das 7 as 9 horas da manhãa.

=O novo proprietario do botiquim da rua das Cruzes, n. 33, munido de um excellente apparelho, e todo o mais necessario, faz sciente ao respeitavel publico, que no mesmo se achará, todos os dias de manhãa, bom café com leite, assim como de tarde; as quintas e domingos, mão de vacca ensopada a moda franceza, e differentes qualidades de petiscos, assim como hervas, óvos, peixe frito ensopado, de escabeche, cabedella, e tudo mais que se possa fazer com promptidão e asseio: o mesmo proprietario, confiado no bom cozinheiro chegado, ha pouco, não duvida affirmar aos amigos dos bons petiscos, que ficarão satisfeitos. No mesmo se fazem jantares para fóra, levando-se nas casas, com muito asseio e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Está aberto d'hoje, 10 do corrente em diante, até as 10 horas da noute.

— Aluga-se o segundo andar de uma casa na rua do Trapiche, por preço muito commodo: a tratar na mesma rua, n. 16.

— Perdêrão-se uns coraes de braços, enfiados em ouro, com seus riquififes e enfeites do mesmo, desde a rua do Rozario de S. Antonio, casa, que vende cera, até a rua do Sebo, ou lugar da Trempe: quem os achou, querendo entregar, dirija-se a rua Nova, n. 18, segundo andar, que se dará o achado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça, e que tenha pouca familia: na rua Nova, sabrado, n. 52.

— Manoel Lucio da Silva vai ao Assú.

= Aluga-se a loja da casa da rua da Guia, n. 17; e a casa terrea, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, n. 13: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Ainda está por alugar, e aluga-se por preço commodo, o armazem da casa n. 18, da rua da Cruz, no Recife: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Serapião dos Santos, a negocio seu; na rua da Moeda, no Recife, escriptorio n. 15, ou annuncie sua morada.

= Aluga-se o primeiro andar da casa n. 17, da rua do Queimado: a tratar na loja da mesma casa.

— Alugão-se 4 pretos de todo o serviço: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 26 do corrente mez, embora fiquem alguns bilhetes por vender: e o respectivo thesoureiro espera, que com este terceiro annuncio, desenganados os amadores deste jogo de que a loteria não deixa de correr no referido dia, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que existe nos lugares já declarados.

— Precisa-se de uma porção de leite de peito espremido, para uma pessoa beber diariamente, e as horas, que se convencionar; quem lhe convier, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, se lhe dirá quem precisa.

=O Sr. cadete F., da 2.ª companhia do 1.° batalhão de caçadores, queira ir no Hospicio, na venda do Leão-de-Ouro, para negocio, que o mesmo Sr. não ignora: e não indo, se publicará seu nome, e qual o negocio.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

ATERRO DA BOA-VISTA
N. 5.
POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique*, um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxador de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

Compras.

– Compra-se um moinho para moer café, que esteja em bom uso: na rua do Pilar, n. 122.

— Comprão-se as peças intituladas Catharina Ward e os dous Renegados; na rua larga do Rozario, armazem de louça, n. 28.

— Compraõ se um moleque cozinheiro e outro official de sapateiro, que sejão de bonitas figuras; pagão-se bem, uma vez, que agradem: na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

– Compra-se, para fóra da provincia, um escravo bom official de alfaiate, que saiba tambem cortar perfeitamente toda e qualquer obra de seu officio: na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se um cordão grosso, de ouro de lei, sem feitio, e que tenha 30 oitavas, pouco mais ou menos: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se um moleque, de 14 a 20 annos, sem achaques; em Fóra-de-Portas, n. 95.

= Compra-se uma boa clarineta, que esteja em uso; na rua da Madre-de-Deos, venda de Pinto & Vidal.

– Compra-se um preto, que seja perito cozinheiro, que seja moço e de bonita figura; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, a tratar com João Vaz de Oliveira.

= Comprão-se gias vivas, e semivivas, as primeiras a 40 rs., e as segundas a 20 rs.; na S. Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem compra.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se sementes de trigo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Francisco de Moraes.

— Comprão-se 8 bois mansos, para carro, novos, e robustos; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Francisco de Moraes, ou annuncie.

— Compra-se um palanquim de rebuço, que esteja em bom uso; na rua das Larangeiras, n. 18.

— Compra-se um preto, moço, sadio e de boa figura: na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

Vendas.

— Vendem-se superiores cortes de cassa-chitas de cordão e listras avelludadas, pelo barato preço de 2500 e 3$ rs; ditas, a 2$ rs., e a vara a 400 rs.; algodão escuro, muito encorpado, proprio para escravos e mesmo para trabalhadores, a 180 rs.; casimiras de algodão, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--- Vende-se, ou permuta-se por outro qualquer genero, como escravos, um sitio na estrada do Bongi, com casa de vivenda, bons pastos para vacca de leite, e boas terras de plantações; quem quizer, annuncie.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, vinda do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas; he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se dous lindos cabrinhas de idade de 12 annos, pouco mais ou menos; uma negra boa engommadeira e cozinheira, de 20 a 24 annos; uma dita boa lavadeira, e um negro peça de 20 annos, todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, n. 25.

— Vendem-se duas canoas de conduzir agoa, que tambem servem para qualquer outro serviço; e uma bomba; tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 35.

— Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia, existe um grande sortimento de cassa-chitas, muito modernas, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2560 rs. cada corte; ditos de ditas com 7 varas, a 3200 rs.; cotins de puro linho para calças, pelo muito modico preço de 1600 rs. o corte; assim como outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabrinha, de muito bonita figura, de 8 a 10 annos, muito sadio; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se um bonito moleque, de 14 annos, muito esperto; na rua estreita do Rozario, n. 10.

—Vende-se a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3, muito afreguezada para a terra, muito bom lugar: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se varios escravos com habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

—Vende-se um pardo casado, de 40 annos, entende alguma cousa de carpina, e a mulher he preta, de 30 annos, cose, cozinha e lava, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 pretos robusto; 3 negrinhas com habilidades; uma negra boa cozinheira, de meia idade, por preço commodo; uma mulatinha, de 15 annos, de bom comportamento, e cose chão: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se leite sem mistura, todos os dias de manhãa: no viveiro do Muniz, no Aterro-das-Cinco-Pontas.

= Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, e de um palmo a 3 de largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; taboas da Suecia, de todos os comprimentos, sem nós, proprios para envernizar: no armazem atrás do theatro velho, de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

—Vende-se a loja de quenquilherias e ferragens, do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, a prazo, com boa garantia: a tratar na mesma loja.

Muito barato!

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10,

vende-se panno preto muito fino, chamado limiste, fabricado em Portugal, pelo barato preço, em attenção a sua qualidade, de 6500 rs. o covado; dito mais ordinario, a 2800 rs.; ricos cotins de padrões claros e escuros para calças, fazenda, que não desmerece, a 360 rs. o covado; brins de listras escuras, com padrões de muito gosto, e de qualidade muito forte, a 400 rs.; dito de algodão de quadros, fazenda soffrivel, a 240 rs. o covado; brim branco de linho puro, optimo para calças, a 1200 rs. a vara; dito de algodão, a 320 rs.; algodão americano, de listras, para escravos, a 220 rs. o covado; peças de bretanha de rôlo com 10 varas, a 1600 rs.; riscados francezes, de 4 palmos de largura, muito finos, proprios para vestidos de senhora, por serem de lindos padrões, a 280 rs. o covado; ditos de quadrinhos miudos, com a mesma largura, a 240 rs.; cambraia lisa, muito fina, com vara de largura, a 5000 rs. a peça; ditas de mursulina lavrada, a 5000 rs, tendo cada peça 10 varas; madapolão, a 2800, 3200, 3800, 4000, 4200, 5200 e 6000 rs., estes ultimos são iguaes em finura ao panninho; peças de cassa lisa, com 17 varas e meia, a 5000 rs., e a 300 rs. a vara; ditas de cordãozinho, listras e quadros, muito superiores, com 10 varas e meia, a 5000 rs.; chitas escuras, que não desbotão, a 120 rs. o covado; ditas claras e escuras de diversos padrões, a 140, 160, 180, 200, 240 e 280 rs.; ditas em cortes, a 2600 e 3000; chapeos de sol, de panninho, a 900 rs., e outros mais finos, a 2200 rs.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont &

--- Vendem-se os mais ricos e asseiados chapéos de palha de Italia, que tem apparecido neste mercado, com enfeites, tanto para meninos como para meninas: na loja de Joaquim de Oliveira Maia, praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

= Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba; na rua da Cruz, n. 9.

Presuntos

de 5 e 6 em libra cada um, superiores em qualidade; vendem-se no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante; um sobradinho de 2 andares, sito na rua do Burgos, n. 3, que rende 22$ rs. mensaes, por 2:5000$ rs.; uma parte de uma casa terrea, na rua da Senzalla-Velha, que rende 4000 rs. mensaes, por 500,000 rs., ou tambem se trocão por escravos: na rua do Amorim, venda n. 17.

= Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, a melhor edição, que tem apparecido até hoje, por preço commodo; na livraria da rua do Collegio, ou na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se o officio e novena de S. João Baptista, a 320 rs.; na praça da Independencia, livraria; ns. 6 e 8.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 até 16 em libra; COLLA DA BAHIA, muito superior á fabricada no paiz, a 9000 rs. a arroba; AZEITE DOCE fino, em garrafões de 26 garrafas; AZEITE DE COCO para luz, em porção e as canadas: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma canoa, que carrega 1200 tijolos, a dinheiro, ou a troco de tijolo; na rua das Cruzes, n. 42.

= Vende-se azeite doce, a 400 rs. a garrafa; na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

=Vende-se metade do engenho denominado —Elephante—, sito na freguezia da Escada; na rua Nova, n. 44.

—Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cozinheira; na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se uma escrava moça, de 22 annos, propria para todo o serviço; duas mulatinhas, de 12 annos, proprias para se educarem; um moleque, de 16 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem, com officio de marceneiro: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se barricas vasias, grandes e pequenas, mui boas e promptas para socar assucar; na rua da Senzalla-Velha, armazem de Alves Vianna, n. 110.

--- Vende-se superior fogo da China, em caixas de 40 cartas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se uma cabra (bicho), com uma cria, e dá 5 medidas de leite; na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem vende.

= Vendem-se superiores charutos regalia, da fabrica da Bahia, e de outras qualidades, tanto da mesma como da terra: fumo em rama de primeira e segunda sorte, em porção e a retalho; tudo por preço commodo: na fabrica da rua das Trincheiras, ao entrar no pateo do Carmo.

— Vende-se uma vacca turina, sem cria; na estribaria da rua da Florentina.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua de S. Rita, n. 7: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se charutos de todas as qualidades, chegados proximamente da Bahia, como sejão: regalia, principe, fama-vós, cabeçudo; tudo mais em conta do que em outra qualquer parte; um violão; um Pope em 4 tomos; uma Selecta; um fabula: na rua do Queimado, loja n. 24.

Vende-se um explendido sortimento de cortes de colletes de velludo lavrado, setim e gorgurão, dos mais modernos padrões; casacas e sobre-casacas de panno e merinó; lenços de gravata, de lindos padrões; alpaca; e outras muitas fazendas de bom gosto, e por preço modico.

= Vende-se uma canoa de carreira, quasi nova, e prompta a navegar, muito bem feita; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 21.

— Nas lojas do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, ns. 6 e 11, vendem-se oleados pintados circularmente, para servirem para mesa de meio de sala, de mui lindos padrões, tendo tambem outros para mesas mais pequenas, com o jogo de damas pintado no centro, e cruz em outros, por preço muito rasoavel.

= Vende-se o sobrado novo de um andar e trapeira, no pateo do Carmo, n. 16; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 5.

= Vende-se um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, obra do Porto, e um S. Antonio, vindo de Lisboa, tudo por preço rasoavel; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

= Vende-se um mulatinho, de 13 a 14 annos, muito esperto e sadio, sem vicio algum; vende-se por precisão: na rua da Paz, n. 38.

— Vende-se um lindo carrinho de 4 rodas, com assento atrás para criado, serve tanto para um, como para dous cavallos, com os competentes arreios, tudo em bom estado; na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

= Vendem-se bons chapeos de seda, a 6000 rs.; ditos de massa, a 2400 e 3000 rs.; peças de cassa lisa, a 2700 rs., e a vara a 280 rs.; bretanha fina de linho, a 480 rs. a vara; brim pardo liso de linho muito fino, a 440 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

— Vendem-se ricos cortes de colletes de gorgurão, bordados de seda; chapeos de sol, superiores; suspensorios de borracha, a polka; ricos bicos de linho verdadeiro; gravatas e lenços de seda para homem, do ultimo gosto; luvas e lenços para senhora, da ultima moda; a verdadeira agoa de Colonia, superior: na praça da Independencia, loja n. 39.

— Vende-se uma canoa aberta para conduzir areia; na rua da Cadeia de S. Antonio, detrás da casa n. 17, se dirá quem vende.

= Vendem-se 2 annelões, 1 cruz, 1 frontim, 1 alfinete de peito, tudo de ouro de lei, com riquissimos brilhantes de bom gosto; 1 correntão, 1 cordão, 1 par de brincos com 4 diamantes, um annel com pedra victorina; tudo tambem de ouro de lei, e se vende sem feitio, a 3520 rs. a oitava; uma salva de prata de lei, para um copo, quasi nova, tambem se vende sem feitio: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

--- Vende-se assucar refinado muito alvo, e a preço muito commodo: na refinação da rua Direita, n. 10.

—Vendem-se 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, na segunda casa.

— Vende-se uma machina de vapor, da força de 4 cavallos; uma serraria vertical; uma dita para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará qualquer negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

--- Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Champagne da marca C & C, vindo no ultimo navio de França, vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem-se 4 escravas moças, com boas habilidades, uma he recolhida, cose, engomma e cozinha; uma dita, de 40 annos, por 250,000 rs., boa vendedeira; uma mulatinha, de 12 annos; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um moleque peça, de 19 annos; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem, e he de boa conducta; um dito, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se escravos moços, de bonitas figuras, e alguns com habilidades; 3 pretas peças: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

—Vende-se uma canoa de amarello vinhatico, com 50 palmos de comprimento, propria para construcção de barcaça, por ter mais de palmo de grossura nos encolamentos; na rua de S. Amaro, n. 8.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 3$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Na rua Nova, n. 58, se dirá quem vende um banco e uma porção de ferramenta pertencente a officina de marceneiro, uma mui boa flauta de ebano com 5 chaves, e um mostrador pequeno com 6 vidros, por preço commodo.

= Na rua Nova, n. 2, loja de Jules Colombier & Companhia, ha para vender, cestinhas, contendo confeitos de amendoas, e passarinhos de assucar, caixinhas, caixinhas em fórma de relogios, de tambores, e de outros muitos feitios, todos com os mesmos confeitos, e com ratinhos em cima, etc. Recebeo, ultimamente, um sortimento de borseguins de velludo e duraque de cores, e pretos para senhora, obra muito perfeita; e tem os mais objectos proprios das lojas francezas, por preços os mais commodos.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 ½ varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das boas pechinchas, vendem-se chitas, a 140, 150, 160, 170 e 180 rs., e muito superior, de côres fixas, a 200 rs. o covado; peças de madapolão, a 2600, 2900, 3000, 3200, 3400, 3600, 3900, 4000, 4200, 4800 e 5000 rs., e muito fino, a 6000 rs.; cassas e cambraias de côres de differentes qualidades, a 360 e 480 rs. a vara; borlins de muito bonitos padrões, fazenda muito propria para calças, a 1400 e 1600 rs. o corte; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; além destas tem outras muitas fazendas, bem como chales de muito bonitos padrões e de gosto moderno; panno preto muito fino; cobertores hespanhóes, riscadinhos e chitas francezas; cortes de cassa e de chita, muito superiores, pelo preço já annunciado antecedentemente.

Escravos Fugidos.

= Fugio, do sitio do Sr. Dubourcq, uma preta, de nome Fortuna, de nação Moçambique, pertencente ao Sr. Vicente Thomaz dos Santos; a qual tem os signaes seguintes: de bonita figura, de idade de 18 annos, bem fallante, o beiço superior furado; tem uns calombinhos de carne desde a ponta do nariz até a testa, modo de sua nação: quem a pegar, leve ao dito sitio, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Fugio, no dia 7 de maio, o escravo João, de nação Angola, alto, secco, cara larga, olhos grandes, nariz bastante chato, pés apalhetados; levou camisa de madapolão, ceroulas de algodão; representa ter 30 e tantos annos: recommenda-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o pegarem, de levarem a rua do Queimado, n. 40, terceiro andar, ou nos Afogados, rua do S. Miguel, n. 20, que se recompensará.

— Fugio, no dia 7 de corrente, da estrada Nova, engenho da Torre, uma escrava, de nome Miquilina, de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, bastante cheia do corpo, côr fula, feições bastantes grosseiras, dentes pouco limados, um dos dedos dos pés sem unha, e o centro do nariz furado: quem a pegar, leve ao dito engenho a seu senhor, Antonio Gonçalves de Vasconcellos, que generosamente recompensará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846